

Ano XII Nº604 23/03/2018

O banco Central reduziu a taxa de juros básicos da economia (taxa Selic), de 6,75% ao ano para 6,5%. É o menor patamar da historia. Pela 12ª vez consecutiva o Copom do BC promove o corte. A redução da Selic já era esperada pelo mercado econômico.

Em documento emitido ao final da reunião ministerial do G-20, em Buenos Aires foi informado que o cenário da economia mundial continua a melhorar, e o ritmo de expansão sincronizada dos países é o mais alto desde 2010. O G-20 é o grupo formado pelos países mais ricos do mundo.

Economistas do mercado financeiro alteraram as projeções da inflação para o corrente ano. O relatório Focus, mostra que a nova perspectiva caiu de 3,67% para 3,63%. Há um mês estava em 3,81%. Tudo indica que a inflação de 2018 esteja dentro da meta de 4,5%.

Pela primeira vez na série histórica, iniciada em 2007, o índice de desenvolvimento socioeconômico do RS (DIEESE) registrou queda. Os dados divulgados pela FEE/RS indicam uma redução de 0,8% em 2015. Este é o indicador mais atualizado.

O presidente Temer informou que os Estados Unidos e o Brasil começarão a negociar nova tarifa para a importação de aço e alumínio. A reação brasileira é fruto da decisão do presidente Trump de taxar este comércio. As novas tarifas americanas, não se aplicarão ao Brasil, enquanto não houver acordo bilateral.

Os medicamentos devem ficar em média, 2,43% mais caros ao final deste mês. O reajuste será de 2,09% até 2,84%. O anuncio foi da Câmara de regulação do mercado de medicação (CMED). O reajuste deverá ser aplicado sobre todo o estoque.

A previsão de déficit da previdência social aumentou e já esta se aproximando de R\$ 200 bilhões em 2018. A informação é do ministério do planejamento. A estimativa oficial para o déficit este ano passou de R\$ 189,1 bilhões para um total de R\$ 196,6 bilhões.

O presidente da FIERGS avaliou que a taxa básica de juros (taxa SELIC) que baixou de 14,25% para 6,5% ao ano, ainda não trouxe para as empresas o reflexo esperados. A recuperação da economia é muito lenta, declarou o presidente.

Dauter Berlese.